

CÍRCULO DE LEITURAS SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E CIÊNCIA

FEMINISTA:

UM TRABALHO EM CONSTRUÇÃO

Jay Moreira Canongia Ribeiro¹
Larissa Batista da Silva²
Priscila Silva Vieira³
Margareth Campos Moreira⁴

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar as discussões de gênero e sexualidade que são abordadas no Projeto de Extensão: Círculo de leitura sobre gênero, sexualidade e ciência feminista. O projeto teve início no primeiro semestre de 2018 e foi desenvolvido em encontros semanais no Centro de Ensino Superior de Juiz de fora, vinculado ao curso de Psicologia. O objetivo do projeto é trazer as discussões sobre gênero e sexualidade para o Ensino Superior e contribuir com a formação de profissionais de psicologia, assim como promover uma maior conscientização sobre a importância dessa temática nos campos de atuação de psicólogas e psicólogos. O trabalho é baseado em estudos teóricos e discussões sobre o tema. Ao longo do projeto, foi possível contar com a presença de convidados externos que contribuíram com novos conhecimentos e experiências pessoais. O estudo se deu de forma horizontal, favorecendo para que todos os integrantes do coletivo contribuíssem para o enriquecimento das discussões e a promoção de ações mobilizadoras na comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Ciência feminista. Círculos de cultura. Horizontalidade. Sexualidade. Gênero.

¹ Discente do Curso de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF. E-mail: jcanongia@outlook.com

² Discente do Curso de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF. E-mail: larissabatistajf@hotmail.com

³ Discente do Curso de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF. E-mail: prysvc@yahoo.com.br

⁴ Docente do Curso de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Email: margarethmoreira@cesjf.br

1 INTRODUÇÃO

Esta reflexão é fruto do trabalho desenvolvido no projeto de extensão “Círculo de Leitura, gênero, sexualidade e ciência feminista”, formado por e para estudantes do curso de psicologia do CES/JF, com o objetivo compreender outras perspectivas sobre gênero, sexualidade e ciência feminista, em uma abordagem transdisciplinar.

O Projeto desenvolvido pautou-se na construção de um coletivo, incentivando os processos de autonomia literária e dialogicidade dos estudantes, para o aprofundamento teórico sobre as questões gênero, sexualidade e sua interface com a psicologia. Para o desenvolvimento da proposta, foi apresentado o panorama geral sobre o debate de gênero e sua relação com o movimento feminista, nas suas intersecções com raça, classe e sexualidade, assim como, uma introdução sobre o surgimento de um campo teórico em torno dos problemas vivenciados pelas performatividades sexuais, também ligado a produção acadêmica das temáticas.

Com ação coletiva potencializadora da autonomia dos estudantes, tanto no contexto de formação em Psicologia, quanto na realidade social, o trabalho visa promover a consciência crítica, questionando os processos históricos de opressão, desigualdades e exclusão social, no tocante ao debate sobre gênero, assim como possibilitar espaços de produção coletiva.

O presente artigo irá transitar entre os principais referenciais sobre gênero, sexualidade e ciência feminista, a fim de propiciar os entrelaçamentos que envolvem a teoria e a prática, através de uma breve contextualização teórica e do relato de experiência do projeto de extensão.

2 TECENDO OS ENTRELAÇAMENTOS ENTRE GÊNERO, SEXUALIDADE E CIÊNCIA FEMINISTA

Os conceitos de gênero e sexualidade vêm desafiando as novas realidades acadêmicas, assim como os pressupostos e percepções presentes no cotidiano de profissionais e estudantes de psicologia, instigando a construção de psicologias pautadas em processos horizontais, não hegemônicos. Desta forma, a partir de um trabalho grupal que incentiva os debates, é possível construir uma rede de significados para a promoção de mudanças e engajamento político (FREIRE, 1991).

Nesse sentido, busca-se compreender, através dos estudos promovidos, as identidades de gênero e sexualidade que fogem à norma, sob olhares não-hegemônicos, dentro dos conteúdos e discussões contemporâneas que cercam as questões referentes ao processo de desconstrução que atuaria sobre as "oposições binárias" masculino- feminino (LOURO, 1997, p. 31).

A criação de espaços para a discussão sobre a temática em tela são essenciais para formação de profissionais comprometidos com as singularidades humanas e a transformação social. Por isso, faz-se necessário, buscar novos estudos na área de gênero em locais onde se propõe educação, mobilização e transformação social.

De acordo com Louro (1995) e Scott (1995), o conceito de gênero não está centrado nas bases biológicas, determinadas pelo sexo, mas aborda as formas de ser e viver definidas pela cultura, ou seja, os papéis que os seres humanos exercem na sociedade, assim como as relações de poder estabelecidas - o conceito de gênero é relacional, social e político. Para Jesus (2013) gênero é um conceito necessário para a compreensão das identidades, papéis e expressões vividos por homens e mulheres no cotidiano, possibilitando a desconstrução da crença de que há um modelo universal de mulher ou de homem.

O contexto histórico em que as discussões sobre gênero se constituíram são intimamente marcadas pelo movimento feminista. Desta forma, é importante compreender este processo em sua dimensão política, social e histórica.

Segundo Pinto (2010),

O movimento feminista tem uma característica muito particular que deve ser tomada em consideração pelos interessados em entender sua história e seus processos: é um movimento que produz sua própria reflexão crítica, sua própria teoria. Esta coincidência entre militância e teoria é rara e deriva-se, entre outras razões, do tipo social de militante que impulsionou, pelo menos em um primeiro momento, o feminismo da segunda metade do século XX: mulheres de classe média, educadas, principalmente, nas áreas das Humanidades, da Crítica Literária e da Psicanálise (PINTO, 2010, p.15).

Feministas e acadêmicos dividem o movimento feminista em três “ondas”, que são caracterizadas pelas reivindicações majoritárias em cada momento histórico, em decorrência das transformações sociais que traziam novas pautas e do amadurecimento do próprio movimento feminista (CAETANO, 2017). Cabe ressaltar que a divisão em ondas é meramente didática, pois a história não é linear.

Embora, no decorrer da história, sempre tenha existido mulheres que não sucumbiram aos limites impostos pelo patriarcado, a primeira onda, que teve seu início no Inglaterra, no final do século XIX, refere-se a um conjunto de movimentações e lutas por igualdade de direitos, contra a imposição de papéis e a submissão, pelo o voto, assim como pela participação política e na vida pública (PINTO, 2010).

Segundo Siqueira (2015), no Brasil, impulsionado pela Proclamação da República, em 1889, e pelas lutas abolicionistas, o movimento reivindicatório do direito ao voto atraiu muitas mulheres, que participaram ativamente lutando por igualdade de direitos.

Nas primeiras décadas do século 20, “Começa a nascer aí o movimento denominado feminismo, que até hoje é atuante em busca da emancipação das mulheres” (SIQUEIRA, 2015, p. 332). A bióloga e cientista, Bertha Lutz, teve um importante papel na organização do movimento pelo voto junto a outras mulheres sufragistas de classe média e brancas. Neste mesmo período, um grupo de operárias que participavam dos movimentos União das Costureiras, Chapeleiras e Classes Anexas reivindicavam melhores condições de trabalho e salários e equiparação salarial, e diminuição da jornada de trabalho (PINTO, 2003).

A partir da década de 1930, as lutas e organizações das mulheres vão perdendo sua força e o movimento só voltará a se organizar na década de 1960. Porém, nesse período de refração, Simone de Beauvoir, em 1949, publica *O Segundo Sexo* que será fundamental para as formulações da segunda onda (PINTO, 2003)

A segunda onda teve seu início em meados dos anos 50 do século XX e se estendeu até meados dos anos 90 do mesmo século. A segunda onda é caracterizada pela luta pelos direitos reprodutivos e pelas discussões sobre a sexualidade. O movimento das mulheres das décadas de 1970 e 80 foi um movimento político. (Keller, 2006).

É no contexto da segunda onda que as discussões sobre a naturalização das diferenças entre homens e mulheres passaram, efetivamente, a ser questionadas. Neste contexto, o debate sobre gênero e sexualidade ganharam corpo teórico e político.

Para Scott (1995),

No seu uso mais recente, o “gênero” parece ter aparecido primeiro entre as feministas americanas que queriam insistir no caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo. A palavra indicava uma rejeição ao determinismo biológico implícito no uso de termos como “sexo” ou “diferença sexual”. O gênero sublinhava também o aspecto relaciona das definições normativas das feminilidades. As que estavam mais preocupadas com o fato de que a produção dos estudos femininos centrava-se sobre as mulheres de forma muito estreita e isolada, utilizaram o termo “gênero” para introduzir uma noção relacional no nosso vocabulário analítico.

Segundo esta opinião, as mulheres e os homens eram definidos em termos recíprocos e nenhuma compreensão de qualquer um poderia existir através de estudo inteiramente separado (SCOTT,1995, p. 72).

Segundo Mota (2015), no Brasil, foi na década de 1970, que a segunda onda, se intensificou, trazendo uma diversidade maior de mulheres para o movimento. Nas suas pautas encontravam-se presentes o debate sobre a sexualidade e o corpo, a violência contra a mulher e as relações de trabalho. A vivência das lutas propiciou a formação de redes e o entendimento de que a opressão sobre as mulheres eram questões coletivas e não individuais. Nesse contexto, as diferenças entre homens e mulheres deixam de ser percebidas como naturais e passam a ser refletidas como construções históricas e culturais.

No início dos anos 90, começa a se delinear a Terceira Onda Feminista, caracterizada pela contradição e negociação das diferenças, sendo estas as pautas mais importantes do feminismo contemporâneo.

Prosseguindo com Bonnici (2007), a terceira onda pautou reivindicações mais amplas do que o grupo da Segunda Onda, uma vez que engloba “a teoria *queer*, a conscientização racial, o pós-colonialismo, a teoria crítica, o transnacionalismo”, entre outros. Aponta como aspecto relevante a auto estima sexual, uma vez que a sexualidade é também uma modalidade de poder.

No contexto Brasileiro, o movimento feminista teve marcas distintas e definitivas, pois a conjuntura histórica impôs que elas se posicionassem também contra a ditadura militar, a censura, pela redemocratização do país, pela anistia e por melhores condições de vida, Duarte (2003). No exterior, as mulheres estavam unidas contra a discriminação do sexo e pela igualdade de direitos, ainda assim as mulheres brasileiras debateram ao lado de tão diferentes solicitações, sexualidade, o direito ao aborto e ao prazer.

Na quarta onda do Movimento Feminista, acontece o enfrentamento às resistências e desconfianças para cumprir a função de agregar pessoas interessadas na temática (DUARTE,2003). Desta forma, promove o desenvolvimento da pesquisa e do estudo de temas relevantes para as

mulheres, impulsionando a publicação de trabalhos para preencher a enorme carência bibliográfica que todos se ressentiam. As movimentações da quarta onda feminista ocorrem nos dias atuais, tendo seu reflexo no meio acadêmico.

A autora Joan Scott (1995) refere-se à desconstrução como um instrumental teórico fértil para os estudos feministas propõe, a rejeição do caráter fixo e permanente da oposição binária, acena para um poder plural. O combate à homofobia talvez possa significar a ampliação do sentido de “normalidade”, estendendo-o de forma a incluir os sujeitos homossexuais ou bissexuais; para os teóricos e teóricas *queer*, o que parece necessário é exatamente desconstruir o processo pelo qual alguns indivíduos se tornam normalizados e outros, marginalizados. (LOURO, 2004, p. 211)

Segundo Nascimento (2018), nos estudos sobre gênero e sexualidade, as diferenças identitárias, as opressões e as violências decorrentes da heteronormatividade marcam duas grandes tendências; de um lado, a identitária ou LGBT, que vai se centrar na busca de reconhecimento de identidades marginalizadas e na conquista de direitos; e, de outro lado, a pós identitária ou *queer*, mais radical talvez e com surgimento mais recente, que busca o questionamento da lógica identitária.

3 METODOLOGIA

O trabalho é desenvolvido na modalidade Círculo de Cultura, baseado nas ideias de Paulo Freire (1991), com intuito de promover a troca de saberes, a valorização e a contribuição de cada membro do grupo, através da articulação dos temas com as experiências do cotidiano, a partir de estudos e publicações científicas que se encontram disponíveis em sites de pesquisas como a Scielo e revistas acadêmicas. Os textos selecionados para a realização do trabalho abordam os espectros de sexualidade e gênero, teoria *queer*, feminismo em uma perspectiva transdisciplinar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Círculo de Leituras tem trabalhado conceitos fundamentais para a compreensão de ciência nos estudos de gênero na psicologia - espectros de sexualidade e gênero, teoria queer, feminismo, identidades sexuais e temáticas relacionadas à opressão e ao desconstrutivismo. Os encontros acontecem em formato de oficinas, rodas de conversa e vivências, visando a reflexão crítica e o desenvolvimento de ações para toda a comunidade acadêmica. No mês de agosto, foi desenvolvida a intervenção sobre feminismo interseccional, acolhimento, respeito às diferenças e a desnaturalização dos estereótipos de gênero nos banheiros femininos. Nos meses de setembro e outubro foram realizadas rodas de conversas sobre Ginecologia Autônoma e Processo Transsexualizador.

O Círculo de Leitura: Sexualidade, Gênero, e Ciência Feminista, se formou e se organizou, a partir do incômodo de alguns estudantes com a predominância de saberes hegemônicos, frente às diversas problemáticas que atravessam os diversos marcadores sociais - gênero, raça, classe, sexualidade, entre outros.

As/os estudantes se mobilizaram, no intuito de possibilitar uma formação crítica, bem como a construção de uma prática em prol da transformação da realidade. Atuação na desconstrução das ideologias dominantes que sustentam sistemas de desigualdade.

Observou-se a repercussão dos ensinamentos construídos por integrantes do projeto de extensão, destacando engajamento de estudantes de psicologia por novos campos de saberes e pela busca de conteúdos atualizados. Com as realizações das rodas de conversas com profissionais e convidados, houve a aproximação entre o saber teórico e prático. Observou-se,

ainda, a afirmação das identidades femininas e o sentimento de pertencimento ao ambiente universitário das alunas da instituição, a partir da intervenção nos banheiros do prédio destinado a psicologia.

A interação entre alunos de turmas e períodos diferentes do curso de psicologia, com a participação de convidados, vinculados a área de gênero, em uma roda de conversa, contribuiu para a inscrição e apresentação deste projeto no Encontro Regional de Psicologia Social em Minas Gerais, realizado em Belo Horizonte e no Seminário de Pesquisa e Extensão do CES/JF, corroborando a produção acadêmica desta instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão “Círculo de Leitura: gênero, sexualidade e ciência feminista é um convite à reflexão sobre as condições históricas que naturalizaram formas de ser e existir no mundo que transformaram diferenças em desigualdade. O acolhimento, o reconhecimento e o respeito às diferenças são frutos do exercício da partilha do conhecimento e da vida. As discussões acerca dessas temáticas, em contexto acadêmico, mostraram-se essenciais, ao provocar debates e discussões por entre alunas e alunos do curso de psicologia. Ao levantarmos essas discussões, através do projeto, foi possível compreender novas possibilidades de existências e, assim, contribuir para transformação da realidade.

Para atender às novas perspectivas da prática em psicologia, é necessário oferecer meios para que, durante a graduação, alunas e alunos comprometam-se com a construção de uma prática profissional crítica e com compromisso social.

ABSTRACT

READING CIRCLE OF GENDER, SEXUALITY AND FEMINIST SCIENCE: A WORK IN PROGRESS

This article presents discussions of gender and sexuality to extend the circle of gender, sexuality and feminist science. This project began in the first semester of 2018 and occurs every week in CES (Superior Center of Teaching). The objective of this project is to bring the discussion of gender and sexuality to the Superior Center of Teaching, and develop the knowledge that psychology professionals have on this theme. The work is based in theoretical studies as well as discussions of sexuality and feminist science. This project has relied on the participation of a wide variety of people. The research was completed under a structure of flat hierarchy, through which contributors could participate in the actions of the academic community

Key words: feminist science. Circle of culture. Horizontality. Sexuality. Gender.

REFERÊNCIAS

- BONNICI, T. **Teoria e crítica literária feminista**: conceitos e tendências. Maringá: Eduem, 2007
- CAETANO, I.F. O feminismo brasileiro: uma análise a partir das três ondas do movimento feminista e a perspectiva da interseccionalidade. **Revista EMERJ**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em <http://www.emerj.tjrj.jus.br/revistas/genero_e_direito/edicoes/1_2017/pdf/Desl_voneFerreiraCaetano.pdf>. Acesso em 28 nov. 2018
- Cf. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Uma Profissão de Muitas e Diferentes Mulheres**. (Brasília, 2012). Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Uma-profissao-de-muitas-e-diferentes-mulheres-resultado-preliminar-da-pesquisa-2012.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- Duarte, C. (2003). Feminismo e literatura no Brasil . **Estudos Avançados**, 17(49), 151-172. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9950>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9950>>. Acesso em 28 nov. 2018.
- Freire, P. **Educação como prática de liberdade**. 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- LOURO, G. L. Corpo, escola e identidade. **Educação e realidade**, Curitiba, Brasil, n. 25, v.2, p. 59-76, jul/dez. 2000. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/46833/29119>>. Acesso em: 14 nov. 2018
- _____. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.
- JESUS, J. G. **Feminismo e Identidade de Gênero**: Elementos para a construção da teoria transfeminista. Seminário Internacional Fazendo Gênero. 10 ed. (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://www.fg2013.wvc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373329021_ARQUIVO_FEMINISMOEIDENTIDADEDEGENEROPDF.pdf> . Acesso em: 14 out. 2018
- KELLER, E. F. Qual foi o impacto do feminismo na ciência? **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 27, p. 13-34, Dec. 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332006000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 nov. 2018.

MOTA, K.R.S. Feminismo contemporâneo: como ativistas de são paulo compreendem uma terceira onda do movimento no país. **Revista Extraprensa**, 11(1), p.108-127. São Paulo. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/139729/137419>>. Acesso em: 21/11/2018

PINTO, C.R.J. Feminismo, história e poder. Dossiê. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/24563993/FEMINISMO_HIST%C3%93RIA_E_POLITICA>. Acesso em: 10 jan. 2017

_____. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

NASCIMENTO, R. B. Oficinas sobre gênero e sexualidade e extensão universitária. **Revista Serviço Social em Perspectiva**. Anais do I Encontro Norte Mineiro de Serviço Social. Minas Gerais. V.2. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.unimontes.br/sesoperspectiva/article/view/767/528>>. Acesso em 07 jun.2018.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. **Educação e Realidade**. v.20(2), julho/dezembro 1995

SIQUEIRA, C.K.B. **As três ondas do movimento feminista e suas repercussões no direito brasileiro**. In: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI – UFMG/FUMEC/DOM HELDER CÂMARA, 24. 2015, Florianópolis: Conpedi, 2015. p. 328-354. Disponível em: <https://www.conpedi.org.br/publicacoes/66fsl345/w8299187/ARu8H4M8AmpZnw1Z.pdf>. Acesso em 20 nov. 2018